

# HOMENAGENS



# FLORENTINO TELES DE MENEZES, O SOCIÓLOGO PIONEIRO

Ibarê Dantas\*

## INTRODUÇÃO

Este pequeno artigo objetiva lembrar a figura de Florentino Teles de Menezes por ocasião dos cinquenta anos do seu falecimento, chamando atenção para três facetas desse intelectual sergipano.

Primeiro, o ativista, fruto de sua tendência idealista que o levava a interferir na realidade social, visualizando carências, liderando campanhas, tomando iniciativas que o tempo só fez projetar o significado de suas manifestações.

Segundo, o professor dedicado a proporcionar aos seus alunos uma visão sociológica da sociedade sem os personalismos que embotam as mentalidades.

Terceiro, o sociólogo pioneiro, que dedicou sua vida à reflexão, lendo os clássicos e apresentando para o público leitor o resultado de seus trabalhos voltados para uma melhor compreensão do funcionamento da sociedade e dos seus problemas.

---

\* José Ibarê Costa Dantas é historiador. Presidiu o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe no período de 19.12.2003 a 19.01.2010.

No que se refere à fortuna crítica, pode-se dizer que várias pessoas escreveram sobre Florentino Menezes, mas os estudos mais substanciais somente ocorreram a partir da segunda metade dos anos noventa, após a dissertação de mestrado de Adriana Elias Magno da Silva (1997). O artigo de Luiz Antonio Barreto (2003) agregou mais algumas informações, embora sem mencionar as fontes.

O presente artigo retoma essas contribuições anteriores com a pretensão de ampliar a compreensão do papel de Florentino Menezes como escritor, ativista e professor dedicado à Sociologia, ressaltando sua contribuição à cultura sergipana.

Desde os anos setenta, quando pesquisávamos sobre os precedentes do Tenentismo em Sergipe, Florentino Menezes despertou-nos atenção pelo seu idealismo e sua inquietude, contribuindo de forma muito positiva para dinamizar o movimento intelectual.

Em três livros, fizemos referências a seu trabalho de forma sumária, conforme comportavam os objetos de estudo. Passadas mais de três décadas, apareceram alguns trabalhos específicos sobre a vida e obra de Florentino Menezes, entre os quais se destaca a dissertação de mestrado, de 1997, da cientista social Adriana Elias Magno da Silva, enfocando o problema do esquecimento.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Adriana Elias Magno da Silva. *Florentino Menezes: Um Sociólogo Brasileiro Esquecido*. Dissertação de mestrado apresentada na Universidade Católica de São Paulo, 1997 (mimeo).

Os demais trabalhos do nosso conhecimento que apareceram foram os seguintes:

a) Adriana Elias Magno da Silva. *Florentino Menezes: Um Pioneiro da Sociologia no Brasil*. *Revista Tómo*. São Cristóvão-SE, 1998, N. 1.

b) Emmanuel Franco. *Florentino Teles de Menezes*. *Revista Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*, 1983/1987, Aracaju, 1987, p. 101/104.

c) J. A. Nunes Mendonça. *A verdade sobre o fundador do IHGS*. *Revista Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*, 1965-1978, Aracaju, 1978, n. 27. p. 109/111.

d) J. Freire Ribeiro. *Adeus Academia*. *Revista da Academia Sergipana de Letras*, no. 20.

e) José Maria Fontes. *Tratado de Sociologia*. *Renovação*, n. 13, 1931.

f) Luiz Antonio Barreto. *Florentino Menezes, um intelectual múltiplo*. *Revista de Aracaju*, n. 10, Prefeitura Municipal de Aracaju, 2003, p. 209/221.

g) Manoel Amindo Cordeiro Guaraná. *Dicionário Bio-bibliográfico Sergipano*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1925.

h) Pafôncio Barros Neto. *Série Sergipanos. Florentino Menezes*. *Raízes*, n. 11, 1982.

Nascido em 1886, em Aracaju, de pai médico e de mãe professora,<sup>2</sup> Florentino Teles de Menezes parecia um homem muito sensível, de forma que os sucessos e as adversidades de sua vida tinham fortes repercussões em sua estrutura psíquica.

Sua formação acadêmica foi um tanto acidentada. Começou a estudar Engenharia em Recife, transferiu-se para o Rio de Janeiro, mas adoeceu de beribéri e deixou a escola. Depois, foi à capital da República estudar Medicina, mudou-se para Bahia e, já no terceiro ano, outra vez largou a faculdade premido por questão de saúde,<sup>3</sup> fato que repercutiu profundamente em sua vida. Conforme evocaria bem mais tarde, ao abandonar o curso, considerou-se “um fracassado, um vencido.”<sup>4</sup>

De retorno a Aracaju, restabeleceu-se, foi nomeado 2º Escrivão do Tesouro do Estado em janeiro de 1912<sup>5</sup> e, animado, passou a década de dez bastante ativo, produtivo, dedicando-se a causas meritorias com seu idealismo peculiar.

Foi dele a ideia da criação do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Encetou campanha, convidou personalidades nem sempre receptivas e, afinal, ao lado de outras 21 pessoas influentes, participou do ato de fundação, em 06.08.1912. Como a iniciativa foi sua, abriu a sessão de inauguração, explicando as finalidades da nova instituição e, em seguida, sugeriu o nome de João da Silva Melo para presidente, sendo foi acatado por todos. O IHGSE seguiu sua trajetória, Florentino Menezes nunca o presidiu, mas o ajudou como membro da diretoria

---

<sup>2</sup> Eram seus pais, Dr. Álvaro Teles de Menezes e Francina da Glória Muniz Teles de Menezes. Cf. Armindo Guaraná. *Dicionário Bio-Bibliográfico Sergipano*, Rio de Janeiro, Pongetti & Cia. 1925.

<sup>3</sup> Manoel Armindo Cordeiro Guaraná. *Dicionário Bio-Bibliográfico Sergipano*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1925.

<sup>4</sup> Florentino Menezes. Memorial sobre a fundação do Instituto lido na sessão solene de 10.08.1946 pelo presidente do IHGSE. Manuscrito do Arquivo do IHGSE.

<sup>5</sup> Em 1913, Florentino seria promovido a 2º. Escrivão e, em 1915, tornara-se Amanuense da Diretoria de Instrução pública. Cf. Luiz Antonio Barreto. Florentino Menezes, um intelectual múltiplo. *Revista de Aracaju*, n. 10, Prefeitura Municipal de Aracaju, 2003. p. 211.

ou integrando comissões<sup>6</sup>, fazendo com que seu nome ficasse incorporado à história da Instituição de grande repercussão no cenário intelectual sergipano.

Leitor voraz dos clássicos, sobretudo em francês, Florentino familiarizou-se com produções de várias tendências, incluindo as dos autores positivistas evolucionistas, entre os quais Auguste Comte, Spencer e Durkheim, os socialistas como Novocov, Eduard Bernstein e Gustave Le Bon, além dos individualistas, como Nietzsche. Com tal bagagem de leitura, dedicou-se a escrever e a divulgar suas reflexões e foi-se afirmando como um grande estudioso em Sergipe da realidade social.

Em 1912, publicou em Aracaju *Estudo Chorográfico e Social do Brasil*, questionando a divisão territorial do país.<sup>7</sup> No ano seguinte, editou *Leis de Sociologia Aplicadas ao Brasil*, discorrendo sobre o desenvolvimento e o progresso do país, de conformidade com as leis sociológicas, “principalmente as expostas por Palante”.<sup>8</sup> No seu trabalho subsequente, *Desenvolvimento Intelectual dos Povos*, que veio a lume em 1916, seu grande interesse foi o de investigar as causas do retardamento e do progresso dos povos. Tal tema foi retomado na obra *Escola Social Positiva*, publicada em 1917, no qual, ao final, apresentava como resumo um “quadro sinóptico das transformações que propunha para a reorganização da sociedade e aperfeiçoamento do tipo humano,” postulando entre outras coisas:

- a) Substituição da atual aristocracia capitalista por uma aristocracia intelectual;
- b) Passagem da propriedade e do capital para a coletividade por meio de empresas autônomas;
- c) Manutenção e educação do indivíduo até completar os cursos superiores;

<sup>6</sup> Florentino Menezes ocupou os cargos de 1º. Secretário e 2º. Secretário por dois períodos e participou de várias comissões, entre as quais as de Finanças, Museu e Biblioteca e Geografia por anos sucessivos. Cf. Atas das Reuniões da Diretoria do IHGSE.

<sup>7</sup> Cf. Adriana Elias Magno da Silva. *Ob. Cit.*, p. 139.

<sup>8</sup> Adriana Elias Magno da Silva. *Ob. Cit.*, p. 139.

- d) Reconhecimento para a mulher de todos os direitos civis e políticos.<sup>9</sup>

Era uma tentativa de estabelecer a síntese entre o positivismo evolucionista, o individualismo de Nietzsche e as doutrinas socialistas que lhe deixavam cada vez mais fascinado.

Depois de publicar um artigo sobre “A Morte de um Regime”, apreciando a Revolução Russa, os acontecimentos grevistas de São Paulo provocaram forte repercussão em seu espírito.<sup>10</sup> A propósito, voltou a escrever uma semana depois, lamentando que “o operariado daqui ainda não atingiu o grau de cultura necessário para saber conquistar seus direitos”. E acrescentava, “o grande movimento do sul do país passou sem repercussão em Aracaju. O nosso operariado não se aproveitou da oportunidade do momento e nem uma greve ou ao menos um protesto solene que pudesse provar sua solidariedade”. Em seguida dizia: “A maioria dos intelectuais de Sergipe, residente no Estado, ou são infensos ao socialismo ou pelo menos encaram-no com uma indiferença que nos enche de desânimo e tristeza.”<sup>11</sup>

Conforme informamos em outro texto<sup>12</sup>, após publicar alguns artigos,<sup>13</sup> partiu para ação como um ativista que buscava a transformação social. Tentou realizar *meetings*, reuniões públicas, para discutir os direitos do povo, porém vieram as reações. Segundo sua versão, chegou mesmo a circular em alguns subúrbios de Aracaju a notícia de que chefiava “o manifesto subversivo e que, à frente de uma multidão exasperada, atacava as casas comerciais.”<sup>14</sup> Fracassada a tentativa dos

<sup>9</sup> Florentino Menezes. *Escola Social Positiva*. Aracaju, Imprensa Popular, 1917. p. 133.

<sup>10</sup> Florentino Menezes. *A Morte de um Regime*. *Diário da Manhã*, 23.07.1917.

<sup>11</sup> Florentino Menezes. *Diário da Manhã*, 30.07.1917.

<sup>12</sup> José Ibarê Costa Dantas. *Os Partidos Políticos em Sergipe (1889-1964)*. Aracaju. Tempo Brasileiro, 1989, p. 85/86.

<sup>13</sup> Florentino Menezes. *Morto de Fome*, *Diário da Manhã*, 08.08.1917, *Os Meetings*, 11.08.1917. *As principais causas da greve*, *Diário da Manhã*, 17.08.1917.

<sup>14</sup> Florentino Menezes. *O Problema Socialista em Sergipe*, *Diário da Manhã*, 18.08.1917.

meetings, aproximou-se do *Centro Operário* e decepcionou-se: “Fazendo exceção de 6 a 8 sócios pode-se garantir que os outros não têm a menor ideia do que seja o socialismo”. Adiante revelava: “Os estatutos são mais os de uma sociedade beneficente do que os de uma sociedade de propaganda”. A partir daí, vislumbrou dois caminhos a seguir: “Ou transformar por completo o atual *Centro Operário* em uma sociedade de propaganda socialista, procurando chamar a si o mais possível o elemento intelectual ou conservá-lo, criando um novo Centro com o fim único e exclusivo de propaganda em Sergipe, em todas as classes sociais, do ideal socialista”<sup>15</sup>. Optou pelo segundo caminho, mas continuou escrevendo artigos explicitando melhor sua proposta.

No artigo de 30.08.1917, intitulado “A Propaganda Socialista em Sergipe”, explicou: “Na Escola Social Positiva eu sou partidário franco da Revolução, único meio de vitória que aconselho às populações europeias. Sergipe, nunca poderá conhecer o punhal, o veneno e a bomba dinamite, aqui a sua ação se manifestará pela escrita, pela palavra, pela ideia; não será uma doutrina de ódio e de vingança, porém de paz, de amor, de esperança e de justiça”.<sup>16</sup>

Continuando sua tentativa de amenizar as repercussões internas diante de suas posições, elogiava o presidente do Estado, Oliveira Valadão, considerando que seguia a orientação socialista.<sup>17</sup> De outra vez, aprovava a ampliação do papel do exército na sociedade, que na época era vista como tendência militarista, ao afirmar: “Atualmente, o aumento do exército, da armada, a execução severa do sorteio militar, o amplo desenvolvimento das linhas de tiro, a militarização das polícias estaduais e a mobilização da Guarda Nacional são problemas que nos impõem, como uma medida de salvação pública. E só assim podemos ser grandes e fortes”.<sup>18</sup>

<sup>15</sup> O Problema Socialista em Sergipe, *Diário da Manhã*, 19.08.1917.

<sup>16</sup> Florentino Menezes. A Propaganda Socialista em Sergipe, *Diário da Manhã*, 30.08.1917.

<sup>17</sup> Florentino Menezes. Um contraste político, *Diário da Manhã*, 23.09.1917.

<sup>18</sup> Florentino Menezes. Militarismo e Socialismo, *Diário da Manhã*, 04.11.1917.

Por coincidência, foi neste ano que foi “nomeado Alferes da 2ª. do Primeiro Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional, na Comarca da Capital do Estado de Sergipe,” através de Carta Patente do presidente da República Venceslau Bráz.<sup>19</sup>

Por esse tempo, reuniu seus artigos num opúsculo intitulado, o *Partido Socialista Sergipano (Apelo ao Centro Operário)*, e prosseguiu sua campanha persuadindo pessoas, até que encontrou apoio para sua ideia. Em 15.03.1918, lançou manifesto convidando todas as classes para participarem da criação do *Centro Socialista Sergipano*, fundado solenemente quatro dias depois na Biblioteca Pública. Florentino Menezes, como um dos oradores, confessou sua grande alegria e declarou: “o ideal socialista é o único capaz de salvar o homem moderno da degradação moral em que caiu (...), é o ideal do amor, de verdade e de justiça. E já é tempo de começar a luta. Na Rússia a República Socialista já é uma realidade”. E terminava, “eu não aconselho o socialismo a ponto de perder-se a pátria e a família. *Patriotismo e Socialismo é o nosso lema.*”<sup>20</sup> Ao terminar, proclamou como presidente da entidade recém-criada o Dr. Manoel Passos de Oliveira Teles, que também discursou. Com a presença de 57 pessoas, elegeram a diretoria e fundaram formalmente o Centro Socialista Sergipano, tendo por fim a “propaganda enérgica e eficaz das diferentes doutrinas socialistas do Estado de Sergipe, tendo por slogan: “*Verdade, amor, justiça.*”<sup>21</sup>

Mas, até onde sabemos, os propósitos da propaganda enérgica e eficaz pouco se concretizaram. Depois, teria havido apenas uma conferência pronunciada no dia 1º de maio do mesmo ano pelo presidente do Centro, Manoel dos Passos de Oliveira Teles, intitulada “*Socialismo*

---

<sup>19</sup> Luiz Antonio Barreto. *Ob. Cit.*, p. 212.

<sup>20</sup> Florentino Menezes – Discurso por ocasião da inauguração do Centro Socialista Sergipano in *Diário da Manhã*, 23.03.1918.

<sup>21</sup> Termo de Fundação do Centro Socialista Sergipano in *Livro de Ata*, Ms. Biblioteca Pública Epifânio Dória. Sobre os participantes da Diretoria, ver José Ibarê Costa Dantas. *Os Partidos Políticos em Sergipe (1889-1964)*. Aracaju. Tempo Brasileiro, 1989, p. 92.

e *Trabalho*”, na qual se mostrava crente na natureza evolutiva da sociedade, condenava a concorrência e convidava todos a se esforçarem pelo Socialismo, “o único que dará ao homem a verdadeira dimensão do trabalho”, concluía o autor.<sup>22</sup>

Antes da palestra foi anunciado, através de boletins, que o Colégio Tobias Barreto, sob a direção do professor José de Alencar Cardoso, 1º vice-presidente do Centro Socialista Sergipano, iria cantar pela primeira vez o hino socialista sergipano, da autoria do conceituado professor Artur Fortes, também membro da entidade.<sup>23</sup> Posteriormente, no dia 14 de julho, em comemoração ao aniversário da tomada da Bastilha, foi anunciada outra palestra, dessa vez pronunciada pelo Dr. Helvécio Andrade, com o título “Socialismo e República”.<sup>24</sup> Depois, ainda há cópia de uma ata da reunião de 15.09.1918 na qual teriam sido discutidos e aprovados os estatutos da entidade.<sup>25</sup> Pela carência de informações, é lícito supor que a partir de então o *Centro Socialista* tenha declinado para reaparecer mais tarde dentro de uma articulação nacional com orientação diversa.

No mesmo ano da criação do Centro Socialista, Florentino fundou o Centro Pedagógico Sergipano que também não prosperou. Porém ficou mais um exemplo de como o sociólogo ativista tentava sintonizar Sergipe com os movimentos nacionais.

Na década de vinte, como se sabe, o país passou por grandes transformações, tornando-se o ano de 1922 emblemático pela Semana de Arte Moderna, pela criação do Partido Comunista e pela fundação do Centro D. Vital que marcou o desencadeamento do movimento católico. Do ponto de vista sociológico, conforme observou Antônio Cândido, os pensadores nacionais continuaram com a tendência de

---

<sup>22</sup> Cf. Manuel dos Passos Oliveira Teles. *Socialismo e Trabalho*. Aracaju, Tipografia União, 1918, Miscelânea nº 794. Biblioteca Pública Epifânio Dória.

<sup>23</sup> Cf. *Boletim* Ms. Biblioteca Pública Epifânio Dória.

<sup>24</sup> *Idem. Ibidem*.

<sup>25</sup> Cf. Ata de 15.09.1918 - Ms. Biblioteca Pública do Estado de Sergipe.

construir uma teoria geral do Brasil.<sup>26</sup> As obras de Alberto Torres (1865/1917), Oliveira Viana (1883/1951), ambos de convicções autoritárias, e do sergipano Manuel Bonfim (1868-1932), mais centrado na renovação educacional, estimulavam as discussões, apontando para a reforma das instituições nacionais.

Florentino Menezes participou desse debate nacional de forma relativamente discreta. Acompanhou a Revolução Russa com certo desencanto, publicou trabalho sobre a influência do clima, mas como publicista, concentrou sua atuação na defesa do voto secreto, tornando-se um dos mais entusiastas em terras sergipanas. Em cada artigo acentuava um benefício com sua introdução. Permitiria a fiscalização, dificultaria as ações das oligarquias e proporcionaria o saneamento moral. Com essas esperanças, nasceu então o *Centro de Propaganda pelo Voto Secreto* em 19.05.1923 que se somou à campanha nacional com essa bandeira de luta pela melhoria das práticas eleitorais. Florentino foi dos mais ativos. Participou da diretoria,<sup>27</sup> proferiu discursos e, no ano seguinte, reuniu seus textos sobre a matéria, publicando-os com o título *O Voto Secreto* e depois ainda divulgou *Complemento ao Voto Secreto*,<sup>28</sup> ao tempo em que reiterava sua postulação pelo voto feminino, coerente com sua pregação pelo reconhecimento dos direitos da mulher.

Não obstante sua defesa do socialismo e do voto secreto, Florentino permaneceu dedicado à Sociologia Geral, preocupado com a classificação das sociedades como elemento central para se obter uma visão global. Dessa forma, como escritor e ativista afirmou-se na sociedade sergipana e alhures. Quando foi introduzida a disciplina no ensino médio por meio da Reforma Rocha Vaz, de 1925,<sup>29</sup> o governo

<sup>26</sup> Ver Antonio Cândido. *A Sociologia no Brasil. Enciclopédia Barsa*.

<sup>27</sup> Ver Diretoria in José Ibarê Costa Dantas. *Os Partidos Políticos em Sergipe (1889-1964)*. Aracaju. Tempo Brasileiro, 1989, p. 90.

<sup>28</sup> Florentino Menezes. *O Voto Secreto*. Aracaju, Typ. Moderna, 1924 e *Complemento a O Voto Secreto*. SNT.1925.

de Sergipe instituiu a cadeira que, segundo a Eva Maria Siqueira Alves, já teria sido criada nas duas primeiras décadas da República.<sup>30</sup>

Florentino participou do concurso para o qual escreveu a tese sobre *Estudo de Sociologia: O Processo de Seleção da Sociedade*, analisando “o processo de seleção nas sociedades, tentando definir suas origens e suas consequências.”<sup>31</sup> Aprovado, tornou-se, em 1926, professor catedrático do Colégio Ateneu D. Pedro II, o cargo mais elevado do magistério sergipano.<sup>32</sup> Tudo indica que Florentino já dispunha de experiência de ensino, pois, em 1913, ingressara no Clube Esperanto como professor de Geografia.<sup>33</sup> De qualquer forma, foi uma grande conquista em sua vida profissional numa época em que os mestres gozavam de grande prestígio social e seus salários eram semelhantes aos dos desembargadores. Como professor participativo, Florentino continuou ascendendo. Em dezembro de 1927, foi nomeado vice-diretor e, no ano seguinte, tornou-se membro do Conselho de Ensino do Ateneu.<sup>34</sup>

Apesar das atribuições do colégio, continuava apresentando sugestões inovadoras. Sonhando com Sergipe incorporado às grandes causas, mostrou-se atento para a questão do meio ambiente ao propor, em 1928, que a Serra de Itabaiana “fosse transformada num centro turístico.”<sup>35</sup> Há informações dando conta que também teria lançado a ideia da construção da sede da Casa de Sergipe, assim como teria fundado uma sociedade de estudos físicos.<sup>36</sup> No ano seguinte, partici-

<sup>29</sup> Cf. Adriana Elias Magno da Silva. *Ob. Cit.* p. 23.

<sup>30</sup> Eva Maria Siqueira Alves. *O Atheneu Sergipense: traços de uma história*. Aracaju, Adgraf, 2005, p. 118/119.

<sup>31</sup> Florentino Menezes. *Estudo de Sociologia: O Processo de Seleção nas Sociedades*. Aracaju, SNT, 1926.

<sup>32</sup> Emmanuel Franco. *Ob. Cit.*, p. 101. Ver também Eva Maria Siqueira Alves. *Ob. Cit.*

<sup>33</sup> Luiz Antonio Barreto. *Ob. Cit.*, p. 210.

<sup>34</sup> Cf. Adriana Elias Magno da Silva. *Ob. Cit.* p. 168.

<sup>35</sup> Cf. Adriana Elias Magno da Silva. *Ob. Cit.* p. 45.

<sup>36</sup> Luiz Antonio Barreto. *Ob. Cit.*, p. 212.

pou como sócio fundador da Academia Sergipana de Letras, ocupando a cadeira 26, tendo como patrono Antonio Fernandes da Silveira.

Se a década de vinte fora tão importante para o sociólogo pelo seu ingresso como catedrático no Colégio Ateneu Pedro II, no decênio seguinte viveu o ápice de seu prestígio e reconhecimento como sociólogo e professor. Apesar das agitações políticas com a ação dos tenentes e da Revolução de 1930, Florentino manteve-se distanciado dos acontecimentos conjunturais, concentrando suas energias na elaboração do seu volumoso *Tratado de Sociologia*, publicado em 1931. Embora o livro tenha sido pouco comentado pela imprensa,<sup>37</sup> serviu de manual por anos para a formação do alunato. A obra, dividida em dez partes, justificava o título pelo seu caráter amplo e enciclopédico, tratando dos principais temas que a Sociologia abarcava. Depois das definições e classificação dos fenômenos, passava para a história da Sociologia, seguida pelas hipóteses e teorias, os elementos sociais, a estrutura política e econômica, manifestações psicológicas, a evolução social, desagregação e reconstituições sociais e, por fim, suas aplicações nos diversos tipos de problemas.<sup>38</sup> Ainda neste ano, o referido sociólogo resumiu suas ideias expostas no livro *Escola Social Positiva*, editado em Aracaju pela imprensa da Voz do Operário.

Acompanhando a produção dos sociólogos através de revistas especializadas, Florentino correspondia-se com os estudiosos de vários países e enviava seus livros, que pareciam bem recebidos. Intelectuais da Argentina, do México e de países da Europa manifestaram-se favoravelmente à sua obra. Na França a receptividade do seu *Tratado* foi positiva.<sup>39</sup> Como efeito, a legitimação do seu prestígio aumentava com

<sup>37</sup> Na ocasião em que o *Tratado* foi publicado, encontramos apenas um pequeno comentário do poeta José Maria Fontes na Revista *Renovação*, número 13 de 13.07.1931, p. 11/12.

<sup>38</sup> Florentino Menezes. *Tratado de Sociologia*. Aracaju, SNT, 1931.

<sup>39</sup> O diretor adjunto da *Revue Internationale de Sociologie*, Achille Ouy afirmou: “Travail de synthèse original, solide, appuyé sur de très serueyses analyses des oeuvres lês plus essentielles de la sociologie.” Ver transcrição como Prefácio in Florentino Menezes. *Discurso pronunciado no Ateneu Pedro II*. Aracaju, Casa Ávila, 1936, p. 4.

o reconhecimento internacional. Professores de universidades americanas, sociólogos argentinos solicitavam seus trabalhos.<sup>40</sup> Além de ser sócio de vários Institutos Históricos estaduais, mantendo correspondência com intelectuais do campo da Sociologia, Florentino Menezes foi agraciado com várias medalhas. Conforme registrou Armino Guaraná, “A *Sociedade Acadêmica de História Internacional de Paris*, de cuja agremiação recebeu a medalha de ouro como uma honrosa distinção pelo seu livro ‘*Estudo Corográfico*’, condecorou-o ainda com a medalha de prata pela publicação das ‘Leis da Sociologia.’”

“A *Academia Física e Química Italiana de Palermo* condecorou-o também com a medalha de 1ª classe de Mérito Científico e Humanitário, conferindo-lhe o título de membro honorário. A *Academia Latina de Ciências, Artes e Belas Letras* o condecorou com o Ramo de Ouro.”

Eram troféus que muito o honravam, motivo pelo qual chegou a exibí-los em seu peito em fotografia muito divulgada.

Por esse tempo, em São Paulo e no Rio de Janeiro criavam escolas de ensino superior, introduziam cursos de Sociologia e viviam numa fase de efervescência cultural, ampliada com a chegada de professores estrangeiros que iriam dinamizar o ensino e a pesquisa. Mas, aparentemente, as repercussões dessas mudanças em Sergipe ocorreram mais na área da educação. No campo da Sociologia, tudo indica que as consequências vão ser mais sentidas na década de quarenta, quando Felte Bezerra e outros estudiosos passaram a frequentar congressos e estabelecer relacionamento com os mestres.<sup>41</sup>

Internamente, Florentino Menezes continuava lecionando Sociologia, ocupando o cargo de vice-diretor do Ateneu, chegando a exercer a titularidade, demonstrando tolerância com o comportamento dos alunos, conforme depoimento da professora Maria Thetis Nunes.<sup>42</sup>

---

<sup>40</sup> Florentino Menezes. *Ob. Cit.*, 1936.

<sup>41</sup> Beatriz Góis Dantas. Felte Bezerra: Um Homem Fascinado pela Antropologia. *Revista Tomo*. São Cristóvão-SE, 1998, n. 1, p. 31/46

<sup>42</sup> Cf. Maria Thetis Nunes in Adriana Elias Magno da Silva. *Ob. Cit.*, p. 22.

Vários discípulos admiravam-no. Joel Silveira, no ardor da juventude, chegou a escrever, em 1934, um livrinho dedicado ao seu professor de Sociologia.<sup>43</sup> Carlos Alberto Sampaio também teria escrito uma pequena monografia sobre seu mestre.<sup>44</sup> Escolhido paraninfo pelos próprios estudantes, em 1936, no seu discurso deu sinal que continuava professando o socialismo aristocrático, pela importância que tributava à aristocracia do pensamento, uma elite intelectual que era vista como guia da humanidade.<sup>45</sup>

Com a experiência da Revolução Russa no caminho do totalitarismo, escreveu, em 1934, *A Ilusão Comunista e a Realidade Soviética*, expressando seu desencanto com os rumos do socialismo com que tanto sonhou.

Na segunda metade dos anos trinta, Florentino Menezes, embora tenha sido membro do Conselho de Educação, recém-criado, permaneceu mais absorvido pelas atividades do ensino, quando surgiram alguns problemas, ainda pouco conhecidos, que levaram à formação de uma junta médica que o julgou incapacitado para o serviço público.<sup>46</sup>

Aposentado abruptamente em 1940, após quatorze anos de ensino de Sociologia, o professor Florentino, com a sensibilidade que lhe era peculiar, vivenciou certamente o maior golpe de sua existência. Passados os primeiros impactos, retomou suas leituras e encontrou na escrita um lenitivo como uma catarse de suas amarguras.

Foi sintomático que, em 1946, como expressão de suas preocupações, escreveu uma carta aberta ao Sergipe Jornal, revelando que dispunha de um livro escrito com cinco partes e quarenta capítulos, ao tempo em que pedia ao seu diretor Paulo Costa para publicar apenas a 5ª parte composta de dezessete capítulos. O referido jornalista sensi-

---

<sup>43</sup> Ver *O Tempo*, 11.05.1934.

<sup>44</sup> Cf. Manuel Cabral Machado. Entrevista in *Revista Tomo*. São Cristóvão-SE, 1998, Nº. 1, p. 20.

<sup>45</sup> Florentino Menezes. *Discurso pronunciado no Ateneu Pedro II*. Aracaju, Casa Ávila, 1936.

<sup>46</sup> Adriana Elias Magno da Silva. *Ob. Cit.* p. 100.

bilizou-se com seu apelo e abriu as páginas do jornal para seus textos que foram publicados de 25.09.1946 a 03.12.1946.<sup>47</sup>

O próprio título do estudo era indicativo do seu estado d'alma: *Sociedade e Sacrifício*. Na primeira parte, tratou da Sociedade dos Animais e sua Força Criadora. Na segunda, enfocou as Sociedades Humanas e sua Força Renovadora. Na terceira, analisou o Conflito de Ideias; na quarta, O Sacrifício nas Sociedades Animais e na quinta, o Sacrifício nas Sociedades Humanas, o cerne de sua mensagem. Por esses capítulos, escritos num momento crítico de sua vida, pode-se conhecer mais alguns traços do seu pensamento em meados dos anos quarenta. Dessa vez, refere-se a escritores brasileiros como Tobias Barreto, Josué de Castro, mas continua recorrendo a Durkheim, Jean Rostand e Gustavo Le Bom, demonstrando erudição. Narrava os sofrimentos humanos e aproveitava o ensejo para combater os despotismos e os erros funestos dos administradores.<sup>48</sup>

Para Florentino Menezes, as causas dos sacrifícios seriam:

- a) Distribuição injusta da riqueza humana;
- b) Posse de avultados capitais;
- c) Processo de seleção social.<sup>49</sup>

Reiterava sua defesa pelos direitos da mulher e, ao mesmo tempo, criticava o fascismo, o catolicismo do Vaticano e fazia restrições à democracia por favorecer o crescimento da aristocracia capitalista. Diante do socialismo, a essa altura mostrava-se com renovadas simpatias pela experiência do Estado Soviético, acreditando na sua grande durabilidade, apesar de se viver nos tempos de Stalin. Entretanto, continuava defendendo o socialismo aristocrático cuja inspiração, conforme revelou, proveio de Nietzsche, a quem persistia simpatizante, apesar

---

<sup>47</sup> *Sergipe Jornal*, 19.09.1946.

<sup>48</sup> *Sergipe Jornal*, 19.09.1946.

<sup>49</sup> *Sergipe Jornal*, 11.10.1946.

de uma ou outra discordância, como na questão da piedade.<sup>50</sup> Espo-sava o socialismo aristocrático, como disse na oração de paraninfo de 1936 porque via a elite intelectual como guia da humanidade. Era uma ideia que provinha de Platão, passou por Nietzsche e, de certo modo, foi incorporada por Lênin, conforme este autor explicitou em seu livro *Que Fazer*.<sup>51</sup>

No ano de 1946, Florentino Menezes foi lembrado também por ocasião do 34º aniversário do IHGSE, quando um Memorial sobre a fundação daquela instituição, elaborado pelo seu idealizador, foi lido pelo seu presidente José Calazans durante a solenidade comemorativa.<sup>52</sup> Outro fato que lhe proporcionou satisfação foi a denominação de rua Florentino Menezes à antiga artéria São Vicente, proposta por admiradores e sancionada pelo prefeito Marcos Ferreira de Jesus em 16.11.1948.<sup>53</sup>

Mas a situação de Florentino Menezes foi se tornando difícil. Afastado da cátedra, morando na Rua Pacatuba, nº 76, com as irmãs, isolou-se cada vez mais do meio social. Os alunos que o reverenciavam foram escasseando suas visitas. É fato que alguns amigos permaneceram-lhe leais e solidários, entre os quais um dos mais dedicados foi Nunes Mendonça que, ao tempo em que o qualificava de “nervoso, irritável, retraído, introvertido e aristocrático”, admirava-o, destacando suas virtudes de homem “idealista, enérgico, empreendedor, operoso e pertinaz.”<sup>54</sup>

---

<sup>50</sup> *Sergipe Jornal*, 18.10.1946.

<sup>51</sup> Embora Lênin não fale em aristocracia, ao dizer que a consciência vem de fora introduzida pelos seus dirigentes, privilegiou a elite partidária de forma semelhante. Ver Lênin. *Que Fazer*. São Paulo, Hucitec, 1978.

<sup>52</sup> Cf. Ata de 10.08.46 do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Revista do nº 19, Aracaju, Livraria Regina, 1945-1948, p. 211.

<sup>53</sup> Ver Florentino Menezes. *Grandeza, Decadência e Renovação da Vida*. Aracaju, Movimento Cultural de Sergipe, 1952.

<sup>54</sup> J. A. Nunes Mendonça. A verdade sobre o fundador do IHGS. *Revista Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*, 1965-1978, Aracaju, 1978, n. 27. p. 110.

Quando o valor de sua aposentadoria tornou-se insuficiente para sua subsistência, o deputado Nunes Mendonça apresentou projeto na Assembleia Legislativa a fim de recuperar parte da perda dos seus proventos. O projeto foi aprovado e sancionado pelo governador José Rolemberg Leite, mas o referido parlamentar não conseguiu aprovação para editar seu derradeiro livro. Foi preciso que o Movimento Cultural de Sergipe, dirigido por José Augusto Garcez, editasse *Grandeza Decadência e Renovação da Vida*, em 1952.

A citada obra parece ser parte do texto *Sociedade e Sacrifício*, que teve alguns dos seus capítulos divulgados pelo *Sergipe Jornal* em 1944. A ideia de decadência se mostra mais perceptiva a partir do título. Começou discorrendo sobre as Energias Inorgânicas e sua decadência e retomou o texto publicado parcialmente em 1946 sobre a *Sociedade e Sacrifício*, tratando da sociedade dos animais e do poder renovador das sociedades humanas. Ademais, no capítulo *A Sociedade e a Mulher*, terminou o livro falando d’*O Aparecimento do Talento e do Gênio*, na qual a citação de Nietzsche, ressaltando os “indivíduos de gênio,” deu o tom final da publicação.<sup>55</sup> Era mais uma demonstração da duração da influência que tivera a obra de Nietzsche em seu pensamento, influência essa que provinha desde os seus primeiros livros.

Há notícias de que Florentino Menezes ainda teria escrito no final de vida um texto sobre a velhice que não chegou a ser publicado.<sup>56</sup> Velhice de homem adoentado, solitário, amargurado e nervoso, chegando a evitar até a presença de parentes. Apesar de tudo, alguns intelectuais vez por outra divulgavam na imprensa notas sobre a receptividade que sua obra encontrava no exterior<sup>57</sup> e isso o conforta-

<sup>55</sup> Ver Florentino Menezes. *Grandeza, Decadência e Renovação da Vida*. Aracaju, Movimento Cultural de Sergipe, 1952, p. 261.

<sup>56</sup> Adriana Elias Magno da Silva. *Ob. Cit.* p. 115 e 142.

<sup>57</sup> Ver por exemplo, *Diário de Sergipe*, 21.10.50, *Correio de Aracaju*, 15.09.1951, *Diário de Sergipe*, 07.07.1953 e 24.11.1952. *O Nordeste*, além dos artigos que publicou em 1944, em 22.7.1953, lembrou-se do velho sociólogo.

va. Mas, cada vez mais adoentado, alguns parentes e amigos assistiram-no até 20.11.1959 quando faleceu o grande pioneiro da Sociologia em Sergipe que agitou e iluminou o meio intelectual do seu Estado com sensibilidade, lucidez e capacidade de visualização.

Em face da sua morte, o Sergipe Jornal fez o necrológico de forma bem elaborada, destacando suas qualidades de homem estudioso, sonhador, professor admirado e conferencista aplaudidíssimo. O referido artigo em memória de Florentino destacou também o drama de sua vida de asceta pobre e solitário no claustro de sua biblioteca.<sup>58</sup> Nas últimas homenagens, o poeta J. Freire Ribeiro proferiu sentido discurso lembrando traços do colega acadêmico que desaparecia.<sup>59</sup>

A contribuição da obra de Florentino à cultura sergipana foi de grande significação. Como um homem sonhador e de iniciativas, sacudiu o marasmo da sociedade aracajuana, publicando suas reflexões em jornais, revistas e livros, interferindo no processo histórico. Como um ativista, liderou campanhas para fundação de associações culturais ou políticas de grande importância. Como pensador, dedicou-se a estudar a Sociologia e divulgar seus ensinamentos firmados na ciência da época, contribuindo para uma visão mais laica da sociedade. Ao mostrar o peso social sobre os comportamentos individuais, ao tratar dos fenômenos sociais com sua lógica própria, o dedicado sociólogo ajudava a erodir as concepções personalistas, em proveito de uma interpretação mais refinada, mostrando como os acontecimentos sociais são gerados e processados. Ou seja, a ideia de interpretar o comportamento humano dentro do sistema social, diferindo em certos aspectos da sociedade dos animais, foi mais um fator positivo. É certo que outros sergipanos como Tobias, Sílvio, João Ribeiro, Manuel Bomfim deram maior contributo à cultura nacional através de seus textos. Mas Florentino Menezes, embora sem o brilhantismo desses coestaduanos,

---

<sup>58</sup> *Sergipe Jornal*, 23.11.1959.

<sup>59</sup> J. Freire Ribeiro. *Revista da Academia Sergipana de Letras*, números 19/20, Anos 1959/1960.

aqui permaneceu empenhando-se abertamente em atualizar Sergipe nos movimentos nacionais, ensinando à mocidade de sua terra concepções da ciência social do seu tempo, denunciando os privilégios, as oligarquias e as mentalidades atrasadas. Enfim, Florentino Menezes foi um renovador com visão esclarecida. A mesclagem de pensadores díspares que parecem tão inaceitáveis, no alvorecer do século XXI já se apresentava tão escandalosa. A descoberta de Nietzsche nos anos noventa, a valorização da massa crítica como imprescindível ao desenvolvimento, o novo papel da mulher na sociedade, os abusos gestados na sociedade capitalista são tendências que estavam bastante presentes na obra de Florentino Menezes, que está a merecer estudo específico.

Não obstante fosse um abridor de caminhos, produziu uma obra firmada nos ensinamentos de seu tempo, tornando-se natural que alguns de seus textos tenham se tornado anacrônicos ou envelhecidos.

Embora tenha se dedicado principalmente às abordagens gerais sobre a classificação e o funcionamento da sociedade, deixou análise conjunturais, sobretudo quando participava das campanhas pelo socialismo e pelo voto secreto. Mesmo assim foi muito estigmatizado pelas forças dominantes de então, inclusive por membros da Igreja Católica, pelas suas ideias tidas como exóticas ou subversivas e, por outros setores, pelas suas tendências sexuais.

Apesar de ser um nome relativamente esquecido, a “Casa de Sergipe”, da qual ele foi o grande idealizador, nunca o olvidou. Embora Florentino não tenha dirigido o IHGSE, a instituição preserva seu retrato no centro da galeria dos presidentes em homenagem perene ao seu criador e frequentemente está a evocar seu papel como uma espécie de patrono de uma das instituições culturais mais importantes de Sergipe.

LIVROS ESCRITOS POR FLORENTINO TELES DE MENEZES<sup>60</sup>

1. *Estudo Chorográfico e Social do Brasil*. Aracaju, Typografia Amaral, 1912.
2. *Leis de Sociologia Aplicadas ao Brasil*. Aracaju, Typ. Xavier, 1913.
3. *Desenvolvimento Intelectual dos Povos*. Aracaju, Typ. Operária, 1916.
4. *Influência dos Fatores Geográficos na Formação da Sociedade Brasileira*. Aracaju, Typ. Operária, 1916.
5. *Escola Social Positiva*. Aracaju, Imprensa Popular, 1917.
6. *O Voto Secreto*. Aracaju, Typ. Moderna, 1924.
7. *Complemento a O Voto Secreto*. SNT, 1925.
8. *Estudo de Sociologia: O Processo de Seleção nas Sociedades*. Aracaju, SNT, 1926.
9. *Influência do Clima nas Civilizações*. Aracaju, SNT, 1926.
10. *Tratado de Sociologia*. Aracaju, SNT, 1931.
11. *Classificações das Sociedades: Estudo de Sociologia*. Aracaju, Voz do Operário, 1931.
12. *A Ilusão Comunista e a Realidade Soviética*. Rio de Janeiro, SNT, 1934.
13. *Grandeza Decadência e Renovação da Vida*. Aracaju, Movimento Cultural de Sergipe, 1952.
14. *A Velhice*. Aracaju, mimeo, 1959.

---

<sup>60</sup> Segundo levantamento de Adriana Elias Magno da Silva. *Florentino Menezes: Um Sociólogo Brasileiro Esquecido*. Dissertação de mestrado apresentada na Universidade Católica de São Paulo, 1997(mimeo).

ALGUNS TRABALHOS PUBLICADOS POR FLORENTINO  
MENEZES EM REVISTAS DE ARACAJU.

1. Revista da Academia Sergipana de Letras (ASL).
  - a) Veneno Doméstico. Aracaju, Revista da Academia Sergipana de Letras nº 5, 1933.
  - b) Aspectos Sociais. Aracaju, Revista da Academia Sergipana de Letras, nº 8, 1936.
  - c) Decadência do mundo orgânico. Capítulo do livro em preparo “Grandeza, Decadência e Renovação da vida”. Aracaju, Revista da Academia Sergipana de Letras, nº 15, 1951.
  
2. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE).
  - a) Discurso de implantação, Aracaju, Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, nº 1, 1913.
  - b) Atas. Aracaju, Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, nº 5, 1916.
  - c) Discurso. Aracaju, Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, nº 15, 1939.

TRABALHOS CONSULTADOS SOBRE FLORENTINO MENEZES

- BARRETO, Luiz Antonio. Florentino Menezes, um intelectual múltiplo. *Revista de Aracaju*, n. 10, Prefeitura Municipal de Aracaju, 2003. p. 209/221.
- BARROS NETO, Pafôncio. Série Sergipanos. Florentino Menezes. *Raízes*, n. 11, 1982.
- FONTES, José Maria. Tratado de Sociologia. Aracaju, Revista *Renovação*, n 13, 1931.
- FRANCO, Emmanuel. Florentino Teles de Menezes. *Revista Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*, 1983/1987, Aracaju, 1987, p. 101/104.

GUARANÁ, Manoel Armindo Cordeiro. *Dicionário Bio-bibliográfico Sergipano*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1925.

MENDONÇA, J. A. Nunes. A verdade sobre o fundador do IHGS. *Revista Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*, 1965-1978, Aracaju, 1978, n. 27. p. 109/111.

RIBEIRO, J. Freire. Adeus Academia. *Revista da Academia Sergipana de Letras*, n. 20.

SILVA, Adriana Elias Magno da. *Florentino Menezes: Um Sociólogo Brasileiro Esquecido*. Dissertação de mestrado apresentada na Universidade Católica de São Paulo, 1997 (mimeo).

SILVA, Adriana Elias Magno da. Florentino Menezes: Um Pioneiro da Sociologia no Brasil. *Revista Tomo*. São Cristóvão-SE, 1998, N. 1.

e) José Maria Fontes. *Tratado de Sociologia*. Renovação, n. 13, 1931.

f) Luiz Antonio Barreto. Florentino Menezes, um intelectual múltiplo. *Revista de Aracaju*, n. 10, Prefeitura Municipal de Aracaju, 2003. p. 209/221.

g) Manoel Armindo Cordeiro Guaraná. *Dicionário Bio-bibliográfico Sergipano*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1925.

h) Pafôncio Barros Neto. *Série Sergipanos*. Florentino Menezes. Raízes, n. 11, 1982.

